

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA COMPETITIVA COM EQUIPES ESCOLARES

Lindsay Franciane da Costa Melo Reis

RESUMO

A presente investigação busca analisar os fatores motivacionais que influenciam adolescentes na prática de esportes em equipes escolares, bem como realizar uma comparação entre equipes pertencentes às escolas estaduais e equipes pertencentes a escolas de ensino privado. O estudo se caracteriza como uma amostra descritiva. Foram entrevistados 71 atletas/alunos de 4 instituições com equipes em atividades no ano de 2007. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma adaptação ao “Inventário dos Fatores da Motivação” de Scalon (2004), composto de 20 questões divididas em quatro categorias: Socialização, Divertimento, Saúde e Auto-Realização. Após a análise dos dados realizou-se um levantamento dos principais aspectos que levam adolescentes a prática esportiva competitiva durante a fase escolar, foram apontados os seguintes aspectos: Os resultados da análise geral demonstraram que a Sociabilização prevaleceu na opinião dos atletas com uma média de 67,88 pontos (22%), posteriormente na ordem temos Lazer com 64,19 pontos (21%), saúde com 64,01 pontos (21%), status com 57,21 pontos (19%) e por fim competitividade com 52,15 pontos (17%).

Palavras – Chave: Motivação, Equipes esportivas, adolescência.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que durante nosso dia a dia somos motivados diversas vezes fatores internos e externos, partindo da idéia de que motivação, nada mais é do que um motivo que temos para gerar uma determinada ação. Contudo a intensidade necessária para cada pessoa reagir a um estímulo externo é diferente de pessoa para pessoa. Motivação é realmente importante, Edgar (2003, p.18) descreve como se dá o início deste processo, “a motivação consiste em numa necessidade interna que origina um esforço a ser empregado durante uma atividade que permite a estrutura de conhecimento funcionar”.

A prática esportiva na adolescência é importante para a manutenção da saúde e para inserir o indivíduo ao meio social, contudo, os fatores motivacionais que levam estas pessoas a realizarem a prática de alguma atividade é um assunto ainda pouco explorado, especialmente quando falamos da prática de esportes por equipes escolares.

Num sentido elaborou-se o seguinte questionamento:

“Quais são os fatores motivacionais que levam alunos a procurarem esportes vinculados a equipes escolares?”.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores motivacionais que levam adolescentes à prática de esportes em equipes escolares.

1.1.2 Objetivos Específicos

Constatar os fatores motivacionais que levam adolescentes a prática de esportes em equipes escolares, em relação à modalidade (voleibol, futsal, handebol).

Comparar os resultados obtidos em instituições públicas com os resultados obtidos em instituições privadas.

1.2 Justificativa

Justifica-se esta pesquisa através do constante crescimento da prática esportiva por adolescentes, graças ao apoio e campanhas da Secretaria de Educação, junto da Secretaria Municipal do Esporte (SME) as quais incentivam a prática esportiva através da criação de competições escolares como: Jogos Abertos Cidade Porto Alegre, antigo Jogando em Porto Alegre, criado pela SME, Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), criado pela Secretaria de Educação.

Acredita-se também que esta pesquisa poderá ter um grande valor informativo para outros profissionais que venham a atuar nesta área, pois terão dados que os possibilitarão organizar estratégias que poderá motivar os alunos na formação de equipes escolares.

1.3 Delimitação do Estudo

A pesquisa realizada restringe-se a atletas adolescentes de equipes escolares de ambos os sexos que residam no estado do Rio Grande do Sul na cidade de Porto Alegre e estudem em escolas públicas ou particulares. A coleta dos dados será realizada com atletas das equipes de futsal, voleibol e handebol, na categoria infantil onde encontraremos adolescentes entre 14 e 15 anos.

2 MOTIVAÇÃO

A motivação é um dos principais fatores que interferem no comportamento e nas atitudes das pessoas, facilitando o desempenho, a aprendizagem e a capacidade de concentração dos indivíduos ao envolverem-se em uma atividade.

Motivação é realmente importante, Edgar (2003, p.18) descreve como se dá o início deste processo, “a motivação consiste em numa necessidade interna que origina um esforço a ser empregado durante uma atividade que permite a estrutura de conhecimento funcionar”.

Nos esportes de alto rendimento o acompanhamento de psicólogos junto aos atletas é algo comum, pois não basta em termos de rendimento o atleta apenas possuir qualidades técnicas, físicas e táticas, pois devem ser observado também os aspectos emocionais que acabam por ser o grande diferencial nos momentos de decisão juntamente com os demais fatores já mencionados em busca da vitória.

Segundo os aspectos abordados na psicologia do esporte, a motivação tem um papel importante no completo desenvolvimento do atleta.

Becker Jr.¹ (1996, citado por SCALON 2004, p.23):

Define a motivação como um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. [...] Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.

Portanto segundo Cratty² (1983, citado por SCALON 2004, p.22) sugere que, “o termo motivação denota os fatores e processos que levam as pessoas à ação ou a inércia em diversas situações”. Para Samulski³ (1990, citado por SCALON 2004, p.23) “A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”.

Podemos dizer, portanto, que para obter um resultado positivo como uma vitória, primeiramente se tem que querer vencer, após, dependendo do ambiente onde será a disputa, entenda-se como ambiente favorável, todo ambiente onde há apoio

¹ BECKER Jr., B. El efecto de técnica de imaginación sobre patrones electroencefalográficos, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre. Tesis (doctoral) – Faculdade de Psicologia, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1996.

² CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1983.

³ SAMULSKY, D. Psicologia do esporte: comparação do esportista e não esportista. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

de pessoas conhecidas assistindo, a disputa é realizada em um local onde já se está familiarizado, eu já inicio a disputa com um bom lance, o valor da disputa, tudo isso me auxilia a motivar-me cada vez mais durante a disputa. Portanto, segundo Scalon (2004, p.24):

A motivação não deixa de ser um incentivo para alcançar um objetivo. Mas, também pode ser uma conquista atrás de uma recompensa ou de um reconhecimento por parte de uma sociedade extremamente competitiva. Podemos afirmar que, com aumento da motivação, eleva-se à atenção, concentração e tensão.

2.1 Como acontece o processo motivacional

Se observarmos com atenção a palavra motivação, poderemos dividi-la em duas palavras, motivo e ação, ou seja, motivo para a ação, o motivo é entendido como algo que incita o organismo para a ação havendo uma atividade motivacional provocada por um estado de prontidão para o comportamento, com tendência clara de direcionar o próprio comportamento, esta interpretação pode ser explicada da seguinte forma segundo La Rosa (2003, p.170):

Falar em motivos, por conseguinte, implica referir-nos a forças ou energias que impulsionam o comportamento na obtenção de determinados objetivos. Os motivos dinamizam a personalidade, enquanto que a motivação é o processo através do qual, os motivos surgem, se desenvolvem e mobilizam comportamentos.

A motivação pode ser impulsionada por um fator externo, mas para que seja desencadeada é necessário que o individuo esteja motivado internamente, ou seja, não adianta haver apenas um estímulo externo se não houver um interno também.

“Outro fator que interfere no controle do comportamento é o auto-reforço, o reforço que procede do próprio sujeito e não de uma fonte externa. Os sistemas de auto-reforço e auto-avaliação constituem o fundamento da motivação intrínseca, e foram desenvolvidos, em grande parte, graças ao processo de modelação (LA ROSA, 2003 p.91)”.

Para Machado⁴ (1997 citado por SCALON 2004, p.31), as pessoas que se empenham em sentirem-se competentes e autodeterminadas, internamente, procuram superarem-se se esforçando para vencer, sendo estes os primeiros desafios da motivação interna.

⁴ MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

Uma experiência realizada por Therdike (1972, citado por LA ROSA 2003, p.171) demonstra um exemplo de motivação onde existe um fator externo desencadeando um fator interno.

“Um gato com fome foi encerrado em uma caixa de vidro que continha um dispositivo que, se acionado, abria a porta e permitia ao animal comer o alimento que se encontrava no exterior. O gato, depois de tentar de diversas maneiras sair da caixa, tocou ocasionalmente no dispositivo e a porta se abriu, permitindo-lhe saborear o alimento. Depois de algumas repetições do experimento, logo que o gato é introduzido na caixa, toca no trinco que lhe abre a caixa e permite a refeição”.

2.2 Tipos de motivação

Existem dois segmentos para explicarmos as teorias motivacionais segundo o conceito de Samulski⁵ (1990, citado por Scalon 2004, p.23) afirmando que:

“A motivação é subdividida em dois segmentos denominados determinantes energéticos, que são: nível de ativação e direção de comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). A motivação diferencia-se em técnicas de ativação e de estabelecimento de metas. A técnica de ativação está ligada diretamente à intensidade e à persistência com que o indivíduo executa a atividade. Na técnica de estabelecimento de metas, a intenção e orientação para uma meta. Na técnica de estabelecimento de metas, as medidas de controle das intenções que tentam influenciar na força de vontade dos atletas são: técnicas de direcionamento de atenções; acentuação; relativização; comparação do seu estado psicológico com os demais atletas”.

Machado⁶ (1997 P.175 citado por DONIZETE 2001, p.54) também contribui com estudos sobre os tipos de motivação, onde conseguem distinguir dois tipos, um positivo e outro negativo.

“O efeito negativo é detectado quando a motivação se apresenta de forma não-educativa, acarretando em perturbações à personalidade do indivíduo, causadas por castigos ou ameaças, levando as pessoas a tornarem-se violentas, covardes, tímidas ou inseguras, por exemplo. Já os recursos que incentivam a potencialização do indivíduo, despertando-o para o crescimento através de elogios e palavras de encorajamento são motivadores de efeito positivo”.

De acordo com Scalon (2004, p.21) nos dias atuais as atividades físicas vêm ganhando espaço considerável dentro da sociedade, podemos constatar este fato através do aumento visível no número de academias, clubes, ginásios, entre outros.

Os motivos que levam as pessoas a cada vez mais procurarem locais para a prática de atividades físicas são os mais diversos, segundo Martens (citado por

⁵ SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: comparação do esportista e não-esportista. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

⁶ MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes. 1ªed. Jundiaí: Ápice, 1984.

Scalon 2004, p.216) entre as diversas necessidades que os desportistas pretendem satisfazer em praticar um esporte se encontram:

- a) Jogar por diversão, o que satisfaz a necessidade de estímulo e emoção;
- b) Estar com outras pessoas, o que satisfaz a necessidade de afiliar-se a outras e de pertencer a um grupo;
- c) Demonstrar atitudes para satisfazer a necessidade de sentir-se útil e respeitando-se”.

Atendendo às explicações sobre as necessidades de Maslow (citado por SCALON 1998, p.217) poderíamos dizer que alguns atletas se espelham em outros, porque querem ser da equipe, querem pertencer a algum grupo que o aporte algo importante em sua vida. Se estiver motivado certamente irá aplicar-se mais e conseqüentemente será aceito pelos demais. Não buscam alcançar fama ou reconhecimento, senão simplesmente satisfazer esta necessidade de ser membro de um grupo. Muitas vezes não lhes importa ficar no banco e jogar somente de vez em quando. O treinador pode satisfazer esta necessidade, motivando mediante um processo de identificação porque querem ser aceitos pelo treinador e pela equipe.

Para quem já pratica algum esporte, Gouvêa (1998, p.176) destaca três teorias de suma importância para a motivação no esporte.

1. Teoria da motivação da realização, a qual implica o comportamento como resultado da necessidade de alcançar um padrão de excelência determinado pelo indivíduo, normalmente comparado com o desempenho de outros.
2. Teoria da motivação através de reforços, a qual implica que todos os resultados de comportamento das contingências de reforços serão aplicados. O competidor realiza ações pelas recompensas fornecidas;
3. Teoria da motivação pelo incentivo, a qual descreve a ação como resultado de quatro efeitos que são: disponibilidade, expectativa de sucesso, incentivos ou valores aplicados pelo indivíduo na ação e motivos considerados como as necessidades mais generalizadas que atuam para modificar força dos incentivos.

2.3 Técnico, treinador e professor X motivação

Dentre as funções do técnico de acordo com Donizete (2001) encontramos a de preparar e dirigir os treinamentos técnicos e táticos; auxiliar o desenvolvimento da preparação física e psicológica; organizar os objetivos e metas a serem alcançados dentro da competição e do treinamento.

Portanto o técnico é o principal motivador da equipe, mas para isso ele deve conhecer todas as características individuais de seus atletas, de forma a utilizar diversas técnicas motivacionais até encontrar uma que seja ideal para que consiga obter resultados positivos de determinado atleta. Segundo Feijó (1992) “As atitudes

do treinador devem se ajustar a cada pessoa, pois os conceitos de incentivo e desempenho são subjetivos e particulares”.

Observa-se dentre as técnicas motivacionais que segundo Martens (1978):

O treinador pode motivar o esportista de forma direta ou indireta: a) a motivação direta se dará quando o treinador intervém diretamente sobre os esportistas para que cooperem e se esforcem para alcançar o objetivo estabelecido. b) a motivação indireta aparece, quando o treinador muda a situação e o contexto físico ou psíquico para aumentar a motivação dos atletas.

Scalon (2004, p.38 e 39) diz que “a conduta do treinador é dar apoio social, treinamento, instrução e feedback positivo”.

Não podemos esquecer que cada um de nós possui características únicas, desta forma uma tentativa de motivar um atleta pode não motivar o outro, ou pelo menos não motivá-lo na mesma intensidade, podendo inclusive ter um efeito contrário ao desejado, ou seja, ao invés de motivar, a tentativa poderá desmotivar o atleta, pois cada atleta reagirá diferentemente a determinados estímulos.

Segundo Donizete (2001, p.54):

“Cada desporto indica uma quantidade maior ou menor de motivação, deve-se analisar com maior eficiência este mesmo posicionamento com relação aos diferentes tipos de personalidades, estados emocionais, sexo, idade, etc., além da motivação interna a qual levou o atleta à prática esportiva, antes de qualquer tentativa neste sentido”.

A pessoa que será trabalhada por um técnico, treinador ou professor, procura se espelhar, tendo-o como modelo. Um exemplo claro desta situação é um aluno de Tae-Kwon-Do que após atingir uma determinada graduação da sua modalidade e tendo treinado sempre com o mesmo professor, ao passar a ministrar suas aulas ele estará naturalmente reproduzindo as aulas dadas por seu professor, especialmente as quais ele mais gostou, dificilmente ele irá realizar uma atividade a qual não tenha gostado. Weinberg e Gould⁷ (citado por SCALON 2004, p.33) afirmam que:

“Cada um de nós desenvolve uma perspectiva pessoal de como funciona a motivação, uma teoria sobre o que motiva as pessoas, portanto é provável que façamos isso partindo de uma aprendizagem do que motiva a nós mesmos e da observação do que motiva as outras pessoas”.

Segundo Becker Jr. (1998) o autor menciona que a motivação é um elemento muito importante para que o atleta siga as orientações do treinador e pratique diariamente as sessões de treinamento. Donizete (2001, p.53) afirma que:

⁷ WEINBERG, R.S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

“A motivação é fundamental porque dentro do treinamento ou competição, o técnico tem a importante tarefa de manter seus atletas constantemente motivados, procurando desenvolver um estado psíquico elevado e satisfatório, que o auxiliará a executar uma boa performance dentro da competição e numa assimilação dos treinamentos”.

2.4 Os benefícios da aderência ao esporte na escola

Existem muitos motivos que levam crianças, adolescentes ou jovens a aderirem uma prática esportiva, Scalon (2004) diz que:

Quando se observam crianças interagindo em um cenário esportivo livre como, no pátio da escola, a importância de ser fisicamente competente aos olhos das outras é fundamental para a aceitação pelos demais. Este fato aumenta o interesse e a motivação para as atividades esportivas. Evans (1992) provou que as crianças que demonstram habilidades físicas são as mais populares, e conseqüentemente, recebem mais oportunidades para interagir com seus companheiros e assim desenvolver ainda mais suas relações entre os mesmos (p.50).

A prática esportiva segundo Machado (1997) produz um efeito favorável no processo de desenvolvimento social, promovendo benefícios psicológicos positivos tanto em indivíduos sadios quanto em indivíduos com os mais variados tipos de patologias.

A escola é um dos lugares onde o adolescente passa uma grande parte do seu tempo e onde também este adolescente normalmente tem o maior grupo de amigos. Souza (1996) menciona que “a escola é quase tudo para o adolescente: É seu local de trabalho, é o núcleo de convívio social”.

O mesmo autor também menciona que: “Quando se explora alguma qualidade de um aluno, como as habilidades para os esportes, não é raro, ver um aluno desinteressado transformar-se num bom estudante”. As aulas de Educação Física diante deste contexto são de suma importância para o desenvolvimento escolar do aluno.

Segundo GRECO IN DE ROSE (Org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2006, p.182):

A prática de atividades físicas e esportivas durante a vida, sejam estas na forma de lazer, na forma de rendimento ou na iniciação esportiva, deve ser considerada como um momento importante na vida do ser humano. Compreendem-se como ser humano, todas as pessoas independentes da idade.

Em relação a esporte e educação, Scalon (2004, p.51) diz que:

“Comenta-se muito sobre os efeitos educativos do desporto, mas se faz muito pouco a esse respeito, entender a dinâmica da prática esportiva, como mecanismo de regulação social, no processo de movimento humano, tem sido um dos assuntos mais estudados e discutidos entre as pessoas que trabalham e pesquisam o desporto”.

Sabe-se que muitos “jogos” são criados devido às necessidades das crianças, Bompá (2005, p.89) menciona algumas destas necessidades, são elas: gastar energia divertir-se, correr e chutar, e geralmente, demonstrar sua superioridade perante aos outros por meio de suas habilidades atléticas.

Com relação a equipes escolares, muitas escolas tanto da rede de ensino pública quanto da rede de ensino privado, tem adotado projetos de formação de equipes escolares, contudo, ao incluí-las em eventos competitivos, devem-se rever objetivos.

2.5 Competição infantil

Portanto, o desenvolvimento cognitivo da criança é um fator que deve ser levado em consideração quanto sua participação em jogos competitivos que exigem por si só maturidade desta capacidade.

DE ROSE JR. ⁸ (2002), citado por ADÉLIA IN DE ROSE (org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2006, p.33) Afirma que, demandas impostas pela competição superam as condições competitivas da criança, podem surgir sentimentos de incapacidade de realização de tarefas, ansiedade, stress, desmotivação, gerando ainda medo do fracasso e frustrações, isso pode inclusive levar ao abandono da prática esportiva.

TADIELLO E GABRIEL DE ROSE IN DE ROSE (org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2002) dizem que:

Quando se trata de equipes de categorias de base, as competições podem ser meras partes de um processo mais longo e são inseridas no planejamento não como objetivo em si, mas como uma etapa da evolução dos jovens atletas. Nesse caso, as competições servem muitas vezes como avaliação evolutiva das etapas de aprendizagem pelas quais os jovens passam. Por essa razão, os ciclos plurianuais, são os mais indicados para as etapas de aprendizagem e desenvolvimento. (p.107)

Portanto, acredita-se que a preparação psicológica de uma equipe deve ser incluída no planejamento, assim como se incluem, treinos de arremessos, chutes ou toques. TADIELLO E GABRIEL DE ROSE IN DE ROSE (org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2002) dizem que:

Categorias de base deveriam contar com o acompanhamento constante de um psicólogo... Há dois extremos dentro de um planejamento, a subestimação de um grupo e a superestimação. No primeiro caso, como já

⁸ DE ROSE Jr. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

foi exposto anteriormente, o planejamento deixa de acreditar no potencial da equipe e traça suas diretrizes baseado em parâmetros que estão aquém das reais possibilidades do grupo. O custo disso é desastroso do ponto de vista pragmático, pois, quando acaba a temporada, os atletas sabem que poderiam ser mais exigidos e que essa cobrança reverteria em melhores resultados. Porém, as conseqüências de um erro desses são apenas morais. O outro extremo, esse sim, traz danos mais sérios e amplos. Objetivos que estão além das possibilidades do grupo levam à prescrição de treinamentos e períodos com níveis de exigência excessivos quanto à intensidade, ao volume. Essa carga insensata e descabida leva os atletas a patamares máximos de rendimento antes do período ideal. Com isso, eles se mantêm durante o período competitivo em estado constante de tensão e beirando o limite de suas tolerâncias. As conseqüências desse equívoco refletem invariavelmente na saúde física do jogador. (p. 108 e p.109)

Desta forma, as equipes de categorias de base devem ter um planejamento cauteloso, no qual se estabeleça de forma clara o nível dos alunos e de que forma serão incluídos nas situações competitivas, bem como em qual momento deverá ser ou não exigidos resultados positivos. Contudo de acordo com Mutti (2003, p.19):

O professor deve inculcar no espírito dos seus alunos que saber perder é algo muito mais profundo do que uma simples atitude de elegância. Saber perder é realmente estar capacitado para entender a parte mais difícil da vida, pois competir é vencer a si mesmo, enfrentado as suas próprias fraquezas e dificuldades, passando a ver numa derrota a possibilidade de aprender mais e de se conhecer melhor. As importantes lições de como vencer e como assimilar as derrotas, como se conduzir nas situações imprevistas, como merecer o respeito dos jogadores e adversários e como permanentemente progredir com os alunos será sempre um reflexo de que, como semear, assim você colherá.

3 ADOLESCÊNCIA

Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade. Segundo Netto (1976) “Fisiologicamente começa no momento da puberdade, psicologicamente e cronologicamente chega ao fim quando o indivíduo atinge o grau de maturidade em quase todos os aspectos”. O mesmo autor menciona ainda que é possível definir a adolescência a partir de diferentes critérios:

- Critério Cronológico: Pré-adolescência (10 - 12 anos) Adolescência inicial (13-16 anos) e Adolescência final (17-21anos).
- Critério de Desenvolvimento Físico: É a etapa compreendida entre a puberdade e a vida viril.
- Critério Sociológico: É o período em que a sociedade em que vive deixa de encará-lo como criança.
- Critério Psicológico: É o período de extensão, de reorganização da personalidade, que resulta de mudanças no status biossocial, entre a infância e a idade adulta.

Almeida (2003) diz que: “Adolescência é o momento em que se dá uma reaceleração do crescimento. Provém de *Adolescere*, que significa crescer, desenvolver-se”.

3.1 Mudanças fisiológicas e psicológicas

É de conhecimento de todos que durante a adolescência ocorre uma série de transformações em nosso comportamento e principalmente em nosso corpo.

Almeida (2003) diz que:

A aceleração do crescimento leva a um aumento da estatura de cerca de 25% e do peso entre 50% e 100%. Durante a puberdade elevam-se também os níveis de somatotrofing e de prolactina produzidos pela hipófise, de somatomadina produzida pelo fígado e pelos rins, de hormônio tireóide, e de progesterona produzida pelas supra-renais, pelos testículos e pelos ovários. Desta constelação de alterações endócrinas resultam modificações espetaculares e dramáticas que se estende a todo o corpo. A evolução psicológica do adolescente e processa-se paralelamente em quatro campos: Emocional, sexual, intelectual e social (p.49).

3.2 O Adolescente, a escola e o esporte.

Adolescência é um período de contradições e confuso, que tem segundo Coutinho e Barros (2001) como uma de suas características marcantes situações turbulentas no meio ambiente que circunda o adolescente, principalmente no âmbito familiar.

Os adolescentes vivenciam com ansiedade as mudanças no corpo, contudo, alguns não estão preparados psicologicamente para estas mudanças. Coutinho e Barros (2001) nos dizem que:

Em termos de relacionamento familiar, os pais que até então eram idealizados pelo filho, passam a ser alvo de críticas e cobrança por parte do mesmo, uma vez que o jovem, em sua reformulação do mundo, questiona todos os valores estabelecidos. É justamente neste processo que o jovem busca novas figuras de identificação fora do âmbito familiar e que é notavelmente influenciado pelos companheiros (p.202).

Segundo Mello (citado por COSTA, et al 2004) “o lugar do professor, frente à adolescência, coloca em questão a diferenças de gerações”. A mesma autora ainda menciona que:

Pensar a escola e a educação nesta dimensão têmporo-espacial e situá-las nas transformações ocorridas da época regida pela tradição à modernidade, e ao contemporâneo, também podem abrir caminhos. (p.57)

Hohendorff (citado por COSTA, BACKES, RILHO e OLIVEIRA 2004, p.68) diz que “a adolescência é um percurso necessário de passagem da família ao laço social”.

Neste sentido, através de projetos esportivos, criados pelas escolas, secretarias e/ou ONG's, fazem com que desta forma a prática esportiva transformasse numa alternativa para as dificuldades que os pais encontram na sua tarefa de educar seus filhos. O considerável incremento de escolinhas de iniciação esportiva demonstra o interesse dos pais de que seus filhos participem deste universo esportivo.

Em relação à prática esportiva na adolescência Hohendorff (citado por COSTA, BACKES, RILHO e OLIVEIRA 2004) diz que:

A história tem demonstrado que a prática desportiva na adolescência muito raramente produz atletas profissionais, campeões milionários. De modo geral, a expectativa é de que a prática desportiva na adolescência possa fazer do adulto um bom jogador no imprevisível jogo da vida. O desempenho desportivo dos adolescentes geralmente é acompanhado de um discurso que vai situar o ocorrido – seja vitória ou a derrota (p.266)

Teoricamente a prática esportiva é uma substituição das brincadeiras infantis, sendo a diferença, as possibilidades de criar, e a liberdade de se expressar nas brincadeiras enquanto na prática esportiva elas esbarram em regras, sendo que muitas destas regras são adaptadas para a idade, tornando-se simples e claras, contudo, mesmo com adaptações limitam o adolescente, por outro lado, é bom existirem regras, pois irá prepará-los para o mundo de regras.

Segundo Hohendorff (citado por COSTA, BACKES, RILHO e OLIVEIRA 2004, p.269) o maior benefício que o esporte produz ao adolescente é a passagem ao social. Alexander (1985) diz que “quando se coloca que o esporte oferece possibilidades ou até mesmo obriga cada um a se expor no campo da ação de uma forma impossível ou mesmo desnecessária em outros níveis da vida”.

3.3 Fatores motivacionais nos esportes durante a adolescência

Bompa (2005, p.05) diz que “os desportos coletivos estão entre os mais dinâmicos, excitantes, espetaculares e complexos desportos, cativando a maioria dos adolescentes que sonham em se tornar o próximo herói de milhões de fãs. O jogo tem uma complexidade nas dimensões técnica, tática, física e psicológica. Nele, vencer é o objetivo final”. O mesmo autor ainda menciona que historicamente, os jovens têm mostrado uma necessidade social e lúdica de praticar jogos.

As modalidades esportivas coletivas apresentam características diferentes das individuais, sendo que a principal delas é a equipe. Para alcançar um objetivo

em uma modalidade coletiva, todos devem ter os mesmos objetivos em comum, TADIELLO E GABRIEL DE ROSE IN DE ROSE (org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2002, p.91) ainda mencionam que:

A complexidade do processo em transformar em certa quantidade de pessoas em uma equipe e dar-lhes condições físicas, técnicas, táticas e psicológicas de competir em igualdade de condições com adversários é muito diferente de reunir quatro peças avulsas, que cumpriram planos individuais e se prepararam isoladamente, para alcançar um objetivo, naquele momento específico comum.

No campo emocional, quando as crianças conseguem atingir êxitos no domínio do próprio corpo, continuam lhe faltando ainda os quatro elementos fundamentais que segundo Mutti (2003, p.12) são: personalidade ajustada, carga agressiva equilibrada, estabilidade emotiva e resistência a frustrações, sendo que socialmente, ocorre a passagem definitiva a um plano mais amplo do que familiar, e a criança sente a necessidade de pertencer a um grupo, realizar trabalhos em equipes e conseguir êxitos sociais.

Mais tarde, após a crise afetiva, o adolescente necessitará consolidar o seu próprio e testar suas capacidades, devendo, para tanto, competir e lutar, experimentando sua força e suas reais possibilidades.

Outro fator muito importante a considerar é a influência dos pais que segundo Mutti (2003, p.280) diz que:

Muitos pais querem se realizar a custa dos filhos, observam no filho aquilo que eles não foram capazes de ser ou conseguir, outros transferem para o filho a responsabilidade de ser o representante da família – no desempenho da criança estará o orgulho ou a vergonha da família. Em resposta apresentam algumas reações como ansiedade, medo nervosismo, revolta, etc.

Esta cobrança por resultados é o maior e o pior erro cometido nesta fase segundo o mesmo autor, pois, Mutti (2003, p.280) diz que:

A criança, ao fazer parte de um grupo, sente a necessidade de participar dele. A criança, ao treinar, cria uma expectativa para jogar. A criança, ao jogar, se sentirá útil, estimulada e integrada ao grupo. A criança gosta de vencer, mas para ela, com certeza, é muito mais importante participar do jogo, do que a vitória.

Nota-se que com a participação de todos os alunos durante uma determinada partida seja de um campeonato ou simplesmente de um jogo amistoso, cria-se uma maior motivação durante os treinos, elevando o nível técnico e tático destes alunos, dando a eles condições de aumentar seu nível de experiências através da vivência esportiva.

Acredita-se que a motivação é o ponto crucial para o sucesso no desporto, Scalon (2004, p.22) diz que:

A motivação é uma variável-chave no desporto, tanto na aprendizagem como no desempenho na competição [...] Nos dias de hoje, segundo Cruz (1989), ele é um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes do século XX. Atualmente, uma parte importante das pessoas em todo o mundo, pertencentes a todas as faixas etárias da população, está engajada em programas esportivos (CRATTY, 1989). A carga de treinamento a que são submetidas essas pessoas varia na razão do seu nível de motivação para o esporte. Se de um lado parece mais fácil entender a motivação para o treinamento esportivo de um atleta profissional, que recebe um salário mensal de milhares de reais, não acontece o mesmo com o tipo de motivação que leva muitas crianças a buscarem um programa de iniciação esportiva.

Como podemos ver a motivação está presente em todas as faixas etárias dependendo para seu êxito profissional de acordo com Scalon (2004, p.50) requerer, a compreensão profunda dos fatores que a afetam e dos procedimentos para proporcionar um clima adequado para os indivíduos.

As pessoas têm muitos motivos para envolver-se em uma atividade física ou esportiva, sendo que ao falar de crianças e adolescentes inúmeros fatores podem motivá-las para a prática do esporte competitivo. Entre os mais importantes, segundo Cratty⁹ (1989, citado por Scalon 2004, p.57) estão: o ambiente familiar, na figura do pai, o mais motivante: o professor de Educação Física e o próprio treinador.

Já Gould¹⁰ (1984, citado por Scalon 2004, p.31) vai além, diz que:

“as motivações que definem as atividades desportivas parecem ser: melhorar as suas habilidades, passar bem, fazer amigos, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Assim, o tipo de motivação, nesta idade, pode definir a orientação de jogar. Portanto, o que interessa não é a vitória contra um adversário, mas sim o progresso pessoal”.

Portanto, Scalon (2004, p.61) conclui que “cabe aos educadores motivar a prática desportiva em todos os níveis, desde a iniciação ao desporto de rendimento, pois, sem dúvida, é um dos fenômenos sociais de maior valor educativo”.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do Estudo

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, visando analisar os aspectos, motivacionais que levam o adolescente a participar de modalidades esportivas em

⁹ CRATTY, B. J. Psicologia no Esporte. Rio de Janeiro: Prentice-Hall1, 1983.

¹⁰ GOULD, D. Psychosocial development and children's sport. Minneapolis: Burgess, 1984.

equipes escolares, a fim de proporcionar a formação de uma opinião do assunto e de orientar futuros estudos.

4.2 População

Adolescentes de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares, integrantes de equipes escolares das modalidades de voleibol, futsal e handebol.

4.3 Amostra

Foi coletada amostras em 4 instituições, onde foram questionados 20 alunos (as) em cada instituição de ensino que mantém suas equipes treinando durante o ano de 2007, totalizando 80 amostras.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de medida optou-se por uma adaptação ao inventário dos fatores motivacionais de Scalon (2004), composto de 20 questões, devidamente reconhecido, (Anexo 1), divididas em 4 categorias: Saúde, Socialização, Competitividade, Lazer. A adaptação realizada inclui uma nova categoria Status e 5 novas questões referentes a esta categoria.

Os itens são avaliados numa escala de quatro pontos: Muito importante, Importante, Pouco importante e Nada importante. Em decorrência das adaptações o questionário passou a ser composto por 25 questões, mantendo-se as categorias: socialização, lazer, competitividade, saúde e status.

4.5 Operacionalização das Variáveis

As categorias e as questões do inventário adaptado de Scalon (2004) correspondem à:

Categorias	Questões
Socialização	1, 6, 11, 16, 21
Lazer	2, 7, 12, 17, 22
Competitividade	3, 8, 13, 18, 23
Saúde	4, 9, 14, 19, 24

Status	5, 10, 15, 20, 25
---------------	--------------------------

Quadro 1: Categorias do inventário motivacional adaptado.

4.6 Plano de Coleta de Dados

Primeiramente solicitou-se uma autorização junto às instituições, após realizou-se uma conversa com o técnico e as atletas, a fim de obter a aprovação para aplicação do instrumento de pesquisa. A aplicação dos questionários aconteceu durante o período de treinamento, após as atividades do treino, contando com o auxílio do técnico.

4.7 Tratamento Estatístico:

Neste trabalho foi utilizada a estatística descritiva.

5 RESULTADOS

Para a descrição e análise das informações coletadas através da adaptação do “Inventário dos Fatores Motivacionais” de Scalon (2004), utilizou-se à estatística descritiva, a qual forneceu as médias para as questões individuais. Analisaremos as amostras por estabelecimento e o total de amostras. A numeração de 1 a 20 corresponde a cada amostra coletada.

Dentre os resultados, o que mais se destacou foi os que estão contidos dentro da categoria Socialização, segundo Scalon (2004, p.68) diz que as atividades são uma forma de se obter aceitação social, já o lazer é uma resposta afetiva positiva, na experiência esportiva, que reflete sentimentos generalizados como o prazer, o gosto e a diversão.

A categoria que menos pontuou, foi competitividade, de acordo com De Rose Jr. (2002), citado por ADÉLIA IN DE ROSE (org. Modalidades Esportivas Coletivas, 2006, p.33) afirma que, demandas impostas pela competição superam as condições competitivas da criança, podem surgir sentimentos de incapacidade de realização de tarefas, ansiedade, stress, desmotivação, gerando ainda medo do fracasso e frustrações, isso pode inclusive levar ao abandono da prática esportiva.

5.1 Resultados individuais (por instituição)

Os resultados individuais, são aqueles obtidos por cada instituição de ensino, a sua avaliação foi realizada através da pontuação total calculada com base na soma dos valores agregados por cada aluno em cada questão do questionário.

1º Local:

Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto, foram 19 amostras coletadas, sendo 8 Alunos com 14 anos, 7 alunos com 15 anos, 3 alunos com 16 anos e 1 aluno com 17 anos. 10 alunos são praticantes de Vôlei, 7 alunos são praticantes de futebol, 2 alunos são praticantes de basquetebol e 2 alunos são praticantes de handebol.

Nesta escola a questão que mais pontuou, segundo a tabela 1a, foi à questão número 1, com total de 72 pontos, cuja pergunta é: *gosto de estar com meus amigos*, pertencendo à categoria socialização, compreendendo-se este como o fator mais importante para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição; já a questão que recebeu menor pontuação foi à questão 13, com total de 34 pontos, a questão corresponde à pergunta: *gosto de ser reconhecido como melhor atleta*, relacionada à categoria competitividade, compreende-se por este resultado que este seja o fator que menos importa para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição.

Categoria	Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Socialização	1	4	3	4	3	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	72
	6	2	4	4	2	3	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	68
	11	4	4	3	3	2	3	4	2	3	1	4	3	3	2	2	4	4	4	3	4	58
	16	3	4	1	3	3	2	4	2	1	1	3	4	3	4	2	4	2	4	3	4	53
	21	4	4	4	2	4	4	4	3	4	3	4	4	3	4	4	4	2	4	4	4	65
Lazer	2	2	4	2	2	4	4	4	3	1	2	4	3	3	4	4	4	3	2	3	4	58
	7	2	4	4	3	4	3	4	4	1	1	2	3	3	4	2	4	2	4	3	4	57
	12	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	73
	17	4	3	4	2	1	3	4	4	3	1	2	3	2	4	4	4	4	4	3	4	56
	22	4	3	4	3	2	1	4	4	2	4	4	3	X	4	3	4	3	3	2	4	57
Competitividade	3	4	4	3	3	4	4	3	3	1	3	4	2	1	4	2	3	3	3	3	4	57
	8	4	3	3	3	2	3	4	4	2	1	4	3	3	2	3	4	2	4	3	4	57
	13	1	2	2	1	4	2	3	1	1	4	2	1	4	3	1	1	1	2	3	4	34
	18	2	4	2	1	3	3	3	1	1	4	2	2	2	3	1	4	4	2	4	4	48
	23	2	4	2	3	4	2	3	3	2	4	3	2	1	3	2	3	2	2	4	4	51
Saúde	4	3	3	4	4	4	3	3	2	2	3	3	1	2	2	3	3	4	3	4	4	56
	9	4	3	2	4	2	3	3	2	3	2	4	3	3	2	3	4	4	4	4	4	59
	14	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	70

	19	4	4	4	2	4	4	4	4	1	1	4	4	3	4	3	3	3	4	3		63
	24	3	4	4	4	4	4	3	4	3	1	4	2	2	3	3	3	4	3	4		62
Status	5	4	4	3	2	4	3	4	3	2	2	4	3	3	4	4	3	3	4	3		62
	10	3	4	4	1	2	4	4	3	3	1	3	4	2	4	3	4	4	3	4		60
	15	2	4	4	2	4	3	3	4	3	3	4	4	3	3	4	3	4	3	4		64
	20	1	4	1	4	1	2	2	4	4	1	1	2	1	2	3	1	1	1	1		37
	25	4	4	2	4	4	3	3	2	2	3	3	2	2	3	4	4	1	4	3		57

Tabela 1a: Visualização dos resultados por questão individual.

No gráfico 1a, visualizamos o resultado dos totais de pontos obtidos em cada categoria no Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto, sendo possível visualizar a socialização como tendo atingido a maior pontuação dentre as demais categorias obtendo 316 pontos, apresentando-se como o fator que mais estimula os alunos desta escola, e a categoria competitividade tendo atingido apenas 247 pontos sendo a menor pontuação dentre as categorias, apresentando-se como o fator menos importante.

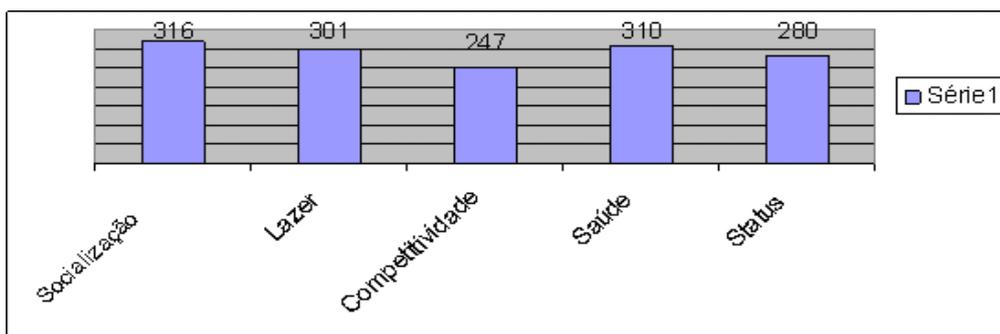


Gráfico 1a: Pontuação total do Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto

Podemos junto ao gráfico 1b, obter uma maior visibilidade dos dados apresentados na tabela 1a e no gráfico 1a, demonstrando a socialização como tendo o maior percentual encontrado com (22%) e a competitividade como o menor percentual encontrado com (17%) na opinião dos alunos que colaboraram com esta pesquisa.

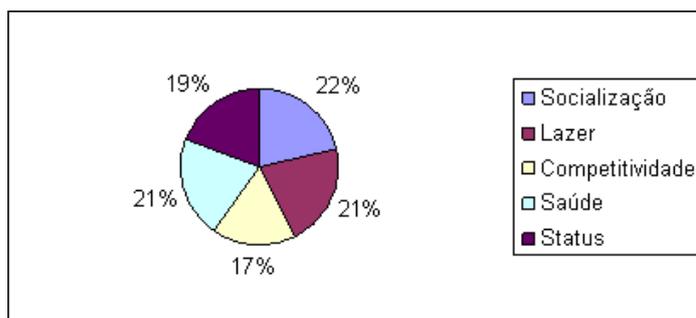


Gráfico 1b: Percentual referente à pontuação total do Colégio Estadual Marechal Floriano Peixoto.

2º Local:

Escola Estadual Sarmento Leite, foram 16 amostras coletadas, sendo 5 alunos com 14 anos, 3 alunos com 15 anos, 3 alunos com 16 anos e 2 alunos com 18 anos. Destes, 6 alunos são praticantes de Vôlei, 8 alunos são praticantes de futebol, 0 alunos são praticantes de basquetebol e 2 alunos são praticantes de handebol.

Nesta escola a questão que mais pontuou, segundo a tabela 1b, foi à questão número 1, com total de 60 pontos, cuja pergunta é: *gosto de estar com meus amigos*, pertencendo à categoria socialização, compreendendo-se este como o fator mais importante para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição; já a questão que recebeu menor pontuação foi à questão 23, com total de 39 pontos, a questão corresponde à pergunta: *Gosto de sentir as emoções de ser campeão*, relacionada à categoria competitividade, compreende-se por este resultado que este seja o fator que menos importa para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição.

Categoria	Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
Socialização	1	4	3	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4					60	
	6	4	3	2	3	4	1	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4					55	
	11	4	3	2	4	4	4	3	2	3	2	4	4	3	4	3	3					52	
	16	2	3	3	4	4	4	4	4	4	2	3	2	3	4	2	3					51	
	21	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	3					59
Lazer	2	4	2	3	4	4	1	4	2	3	2	3	3	2	4	3	3					47	
	7	4	4	1	3	4	4	3	4	3	4	4	4	2	3	4	4	4					55
	12	2	3	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4					59	
	17	1	2	3	1	3	3	3	4	4	4	3	2	3	4	3	3					46	
	22	1	2	4	2	4	4	4	4	4	2	2	3	3	4	4	4					51	
Competitividade	3	2	1	4	4	3	4	4	2	3	3	3	1	3	3	2	4					46	
	8	2	3	4	4	2	1	1	4	4	1	4	3	3	3	3	2					44	
	13	4	1	4	4	2	4	3	1	2	3	4	2	3	2	3	2					44	
	18	2	1	4	4	3	2	4	2	1	4	3	2	3	4	1	1					41	
	23	1	2	1	4	3	4	1	2	2	3	4	2	3	3	2	2					39	
Saúde	4	4	3	3	2	4	4	4	3	2	4	4	2	3	2	4	4					51	
	9	4	3	4	1	2	4	3	3	3	1	4	2	3	3	4	3					47	
	14	4	3	3	1	4	4	2	2	4	4	4	3	3	4	4	4					53	
	19	4	3	4	3	4	4	3	3	3	4	3	1	4	3	3	4					53	

	24	4	3	3	4	4	4	3	2	3	2	4	3	3	3	4	4					53
Status	5	3	2	2	4	4	4	4	4	3	4	3	3	3	4	4	2					53
	10	4	3	3	4	4	1	2	4	3	3	4	3	3	4	4	3					52
	15	3	3	4	4	4	4	1	4	4	3	4	4	3	3	4	3					55
	20	3	1	1	4	1	1	2	2	1	4	3	1	2	4	2	1					33
	25	1	1	4	4	1	2	4	1	2	4	4	3	3	3	4	2					43

Tabela 1b: Visualização dos resultados por questão individual.

No gráfico 2a, visualizamos o resultado dos totais de pontos obtidos em cada categoria no Colégio Estadual Sarmiento Leite, sendo possível visualizar a socialização como tendo atingido a maior pontuação dentre as demais categorias obtendo 277 pontos, apresentando-se como o fator que mais estimula os alunos desta escola, e a categoria competitividade tendo atingido apenas 214 pontos sendo a menor pontuação dentre as categorias, apresentando-se como o fator menos importante.

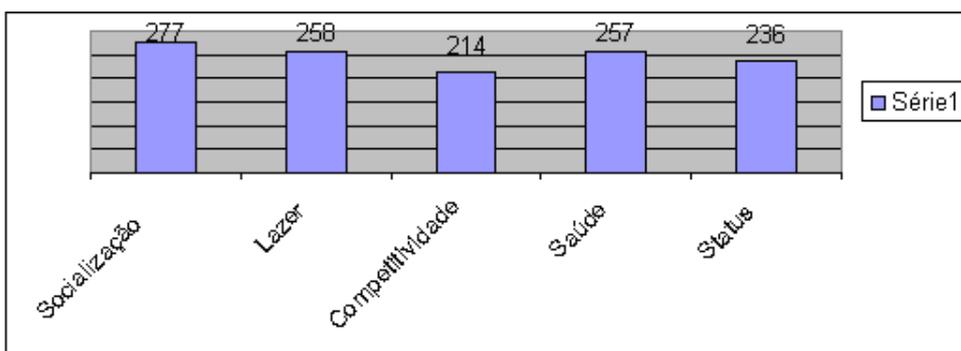


Gráfico 2a: Pontuação total da Escola Estadual Sarmiento Leite

Podemos junto ao gráfico 2b, obter uma maior visibilidade dos dados apresentados na tabela 1b e no gráfico 2a, demonstrando a socialização como tendo o maior percentual encontrado com (22%) e a competitividade como o menor percentual encontrado com (17%) na opinião dos alunos que colaboraram com esta pesquisa.

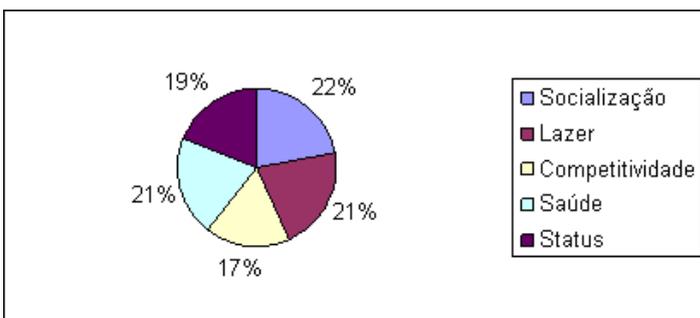


Gráfico 2b: Porcentual referente à pontuação total da Escola Estadual Sarmiento Leite

3º Local:

Colégio João Paulo I, 19 amostras coletadas, 2 Alunos com 14 anos, 16 alunos com 16 anos e 1 aluno com 17 anos. 5 alunos são praticantes de Vôlei, 7 alunos são praticantes de futebol, 3 alunos são praticantes de basquetebol e 3 alunos são praticantes de handebol. Nesta escola a questão que mais pontuou, segundo a tabela 1c, foi à questão número 1, com total de 71 pontos, cuja pergunta é: *Gosto de estar com meus amigos*, pertencendo à categoria socialização, compreendendo-se este como o fator mais importante para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição; já a questão que recebeu menor pontuação foi à questão 20, com total de 39 pontos, a questão corresponde à pergunta: *Gosto de me sentir importante e famoso*, relacionada à categoria Status, compreende-se por este resultado que este seja o fator que menos importa para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição.

Categoria	Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Socialização	1	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3		71
	6	4	3	2	3	4	3	2	4	4	4	3	2	3	2	3	4	4	3	4		61
	11	4	1	2	1	4	4	3	4	3	3	2	4	3	3	4	1	4	3	4		57
	16	3	3	2	3	3	4	3	3	4	2	2	1	1	3	4	1	3	3	4		52
	21	3	3	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	
Lazer	2	4	2	3	2	3	4	X	4	4	1	2	4	3	3	4	2	2	3	3		51
	7	3	3	4	1	4	3	2	4	3	4	2	2	4	2	4	4	4	3	4		60
	12	4	2	4	1	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4		70
	17	4	2	4	1	4	3	2	4	2	4	3	4	3	4	X	4	4	3	3		58
	22	3	3	2	2	4	4	2	4	4	4	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	
Competitividade	3	2	3	3	1	4	4	1	2	2	3	3	3	2	2	3	2	4	4	4		52
	8	2	2	2	2	3	3	3	3	2	3	2	1	3	2	1	2	3	1	4		41
	13	3	4	3	1	3	4	2	2	4	1	4	1	1	2	2	1	1	2	3		44
	18	3	2	2	1	3	4	1	1	1	1	2	4	1	2	1	2	2	2	4		43
	23	3	3	2	1	2	4	4	3	1	4	4	1	1	4	4	3	2	4	4		54
Saúde	4	4	4	3	1	3	3	3	2	4	4	4	4	2	2	2	4	4	4	4		61
	9	4	4	3	1	4	3	3	3	4	4	2	1	2	3	2	1	4	4	4		56
	14	4	4	3	1	4	3	3	3	4	4	2	1	2	3	2	1	4	4	4		56
	19	4	1	1	1	4	4	3	3	1	1	2	4	3	2	3	2	4	4	2		49
	24	4	4	3	1	3	4	4	2	4	4	4	3	2	2	3	4	4	4	4		63
Status	5	3	4	3	2	4	4	1	3	4	2	4	2	3	2	2	4	1	1	4		53
	10	3	3	4	4	4	4	2	3	3	1	3	4	4	3	4	4	2	2	4		61
	15	4	4	4	1	2	4	3	4	3	2	3	4	3	4	4	4	4	3	4		64
	20	2	2	3	1	3	3	1	2	1	1	4	4	1	2	2	3	1	1	2		39

Tabela 1c: Visualização dos resultados por questão individual.

No gráfico 3a, visualizamos o resultado dos totais de pontos obtidos em cada categoria no Colégio João Paulo I, sendo possível visualizar a socialização como tendo atingido a maior pontuação dentre as demais categorias obtendo 311 pontos, apresentando-se como o fator que mais estimula os alunos deste colégio, e a categoria Competitividade tendo atingido apenas 234 pontos sendo a menor pontuação dentre as categorias, apresentando-se como a categoria com os fatores menos importantes, mesmo não pertencendo a está categoria o fator com menor pontuação.

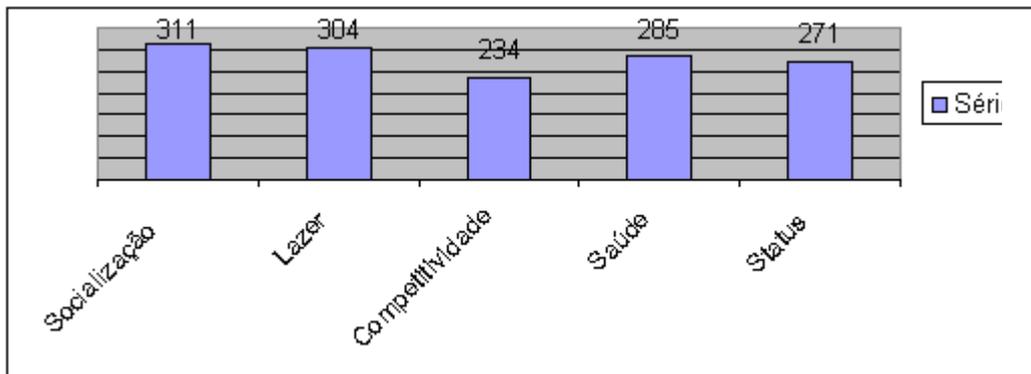


Gráfico 3a: Pontuação total do Colégio João Paulo I

Podemos junto ao gráfico 3b, obter uma maior visibilidade dos dados apresentados na tabela 1c e no gráfico 3a, demonstrando a socialização como tendo o maior percentual encontrado com (22%) e a competitividade como o menor percentual encontrado com (17%) na opinião dos alunos que colaboraram com esta pesquisa, mesmo não pertencendo a está categoria o fator com menor pontuação.

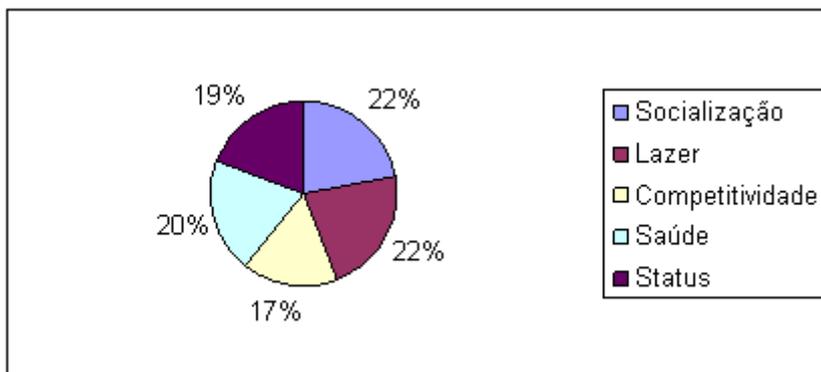


Gráfico 3b: Porcentual referente à pontuação total do Colégio João Paulo I

4º Local:

Colégio São João La Salle, 17 amostras coletadas, 1 alunos com 15 anos, 10 alunos com 16 anos e 6 alunos com 17 anos. 2 alunos são praticantes de Vôlei, 13 alunos são praticantes de futebol, 1 aluno é praticante de basquetebol e 1 aluno é praticante de handebol.

Nesta escola a questão que mais pontuou, segundo a tabela 1d, foi à questão número 12, com total de 67 pontos, cuja pergunta é: *Gosto de estar alegre, me divertir*, pertencendo à categoria lazer, compreendendo-se este como o fator mais importante para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição; já a questão que recebeu menor pontuação foi à questão 20, com total de 32 pontos, a questão corresponde à pergunta: *Gosto de me sentir importante e famoso*, relacionada à categoria Status, compreende-se por este resultado que este seja o fator que menos importa para os alunos que participaram da pesquisa nesta instituição.

Categoria	Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Socialização	1	4	3	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4				64
	6	4	3	4	3	3	4	4	3	4	1	4	3	3	3	4	3	4				57
	11	4	3	4	2	4	4	4	3	4	2	4	4	4	4	4	4	4				62
	16	4	3	4	1	2	4	4	4	4	2	4	4	4	2	4	3	4				57
	21	4	3	4	3	4	4	4	4	4	2	4	2	3	3	3	4	4				59
Lazer	2	3	2	4	1	4	3	2	X	2	2	4	4	3	1	4	4	3				46
	7	3	3	4	3	2	4	4	4	4	2	4	3	2	1	3	4	4				54
	12	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4				67
	17	3	2	4	3	4	2	4	1	3	3	4	3	3	1	2	4	4				50
	22	4	3	4	3	4	4	4	3	3	2	4	4	3	3	3	4	4				59
Competitividade	3	4	3	3	1	4	4	3	3	3	2	4	4	3	3	4	2	1				51
	8	3	3	3	3	1	2	2	4	3	3	3	1	3	2	1	2	4				43
	13	4	2	2	1	3	4	2	3	3	2	4	2	1	2	2	2	1				40
	18	3	2	3	1	2	4	3	2	4	1	4	2	3	2	3	1	1				41
	23	4	3	3	1	4	4	3	2	4	3	4	4	3	3	4	3	2				54
Saúde	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	3	2	2	3	3	4				58
	9	4	3	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	2	4	2	4	4				62
	14	4	3	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	3	3	4				62
	19	4	3	1	1	4	1	2	4	3	1	4	1	3	1	1	1	4				37
	24	4	3	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4				63
Status	5	4	3	4	2	4	4	2	4	2	4	3	2	3	2	3	3	3				52
	10	4	3	4	1	4	4	1	3	4	1	4	2	3	1	2	3	2				46
	15	4	3	4	4	4	4	3	4	3	2	4	4	2	4	4	4	2				56

	20	2	2	1	1	4	3	2	4	2	1	3	1	2	1	1	1	1				32
	25	4	2	1	1	4	4	3	4	2	2	3	1	3	2	4	2	1				43

Tabela 1d: Visualização dos resultados por questão individual.

No gráfico 4a, visualizamos o resultado dos totais de pontos obtidos em cada categoria no Colégio São João La Salle, sendo possível visualizar a socialização como tendo atingido a maior pontuação dentre as demais categorias obtendo 299 pontos, apresentando-se como o fator que mais estimula os alunos desta escola, e a categoria Competitividade juntamente com a categoria Status, tendo atingido ambas apenas 229 pontos sendo as menores pontuações dentre as categorias, apresentando-se como o fator menos importante.

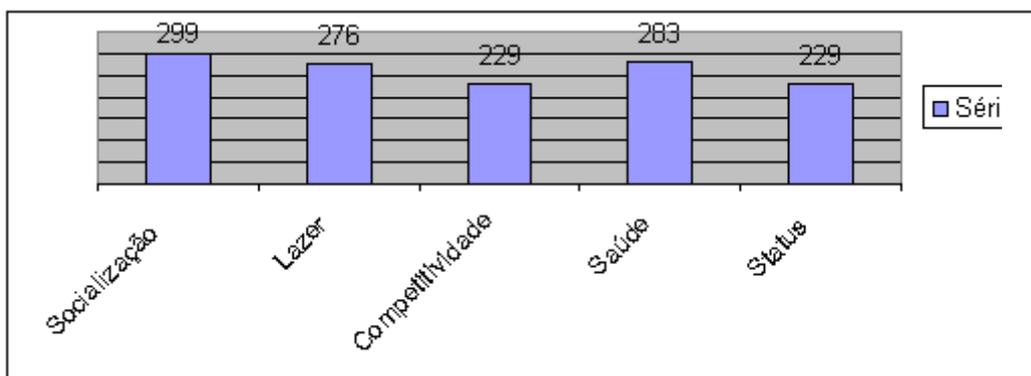


Gráfico 4a: Pontuação total do Colégio São João La Salle

Podemos junto ao gráfico 4b, obter uma maior visibilidade dos dados apresentados na tabela 1d e no gráfico 4a, demonstrando a socialização como tendo o maior percentual encontrado com (23%) e a competitividade juntamente Status, como os menores percentuais encontrados com (17%) na opinião dos alunos que colaboraram com esta pesquisa.

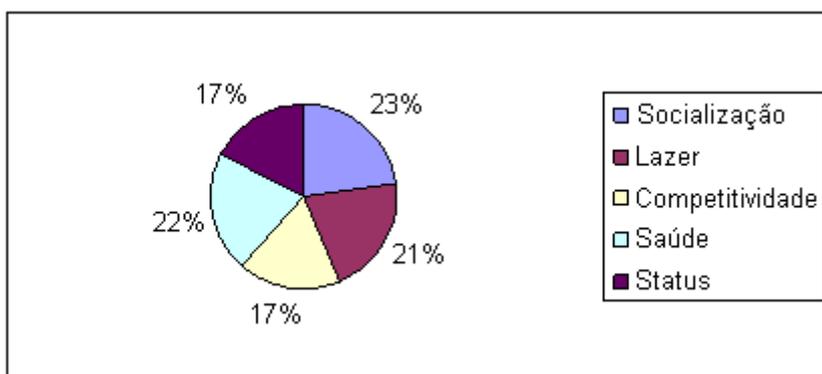


Gráfico 4b: Porcentual referente à pontuação total do Colégio São João La Salle

As tabelas 1a, 1b, 1c e 1d, demonstraram os fatores mais importantes para que os alunos pratiquem atividades esportivas. De acordo com a tabela 2, a maior Média individual de pontos obtida foi pelo Colégio São João La Salle no aspecto Socialidade com média de 17,58 e a menor média individual foi obtida pelo Colégio João Paulo I, no fator competitividade com média 12,31. A maior média total obtida pelas quatro instituições foi referente à categoria socialização com uma média de 67,88 e a menor média dentre as quatro instituições refere-se à categoria competitividade com uma média de 52,15 pontos.

Categorias	1º Local		2º Local		3º Local		4º Local		Total
	Pontos	Média	Pontos	Média	Pontos	Média	Pontos	Média	
Socialização	316	16,63	277	17,31	311	16,36	299	17,58	67,88
Lazer	301	15,84	258	16,12	304	16,0	276	16,23	64,19
Competitividade	247	13,0	214	13,37	234	12,31	229	13,47	52,15
Saúde	310	16,31	257	16,06	285	15,0	283	16,64	64,01
Status	280	14,73	236	14,75	271	14,26	229	13,47	57,21

Tabela 2: visualização dos resultados por categorias.

5.2 Resultados comparativos (Escolas públicas X Escolas particulares)

Para que fosse possível realizar uma comparação entre as instituições de ensino, de modo que, o número de amostras não interferisse por variar de um local para o outro, os resultados comparativos foram calculados da seguinte forma: utilizou-se o resultado da pontuação total de uma determinada instituição e dividiu-se pelo número de amostras obtidas naquele local, desta forma obtivemos uma média, repetiu-se este processo com as amostras das demais instituições de ensino. Como a pesquisa trata-se de uma comparação entre escolas de ensino público e escolas do ensino privado, tendo em vista que temos amostras de 2 instituições em ambos os casos, o que se fez foi somar as médias obtidas no item A, ou seja, somou-se a média das duas escolas estaduais e das duas escolas particulares e desta forma foi feita uma comparação com as médias obtidas neste item B em cada categoria.

Dentre a comparação realizada entre as Escolas Estaduais e Particulares podemos observar diferenças mínimas nos números finais. Dentre o que se refere à categoria socialização ambas as instituições públicas e particulares obtiveram médias iguais de 33,94 pontos, com relação à categoria lazer, podemos ver que alunos de escolas particulares priorizam mais o lazer do que os alunos de escolas

públicas, obtendo desta forma as instituições particulares média de 32,23 pontos, enquanto instituições públicas obtiveram média de 31,96 pontos. Já no que se refere às categorias competitividade, saúde e status, os papéis se invertem, sendo a competitividade mais priorizada por alunos de escolas públicas obtendo média de 26,37 pontos contra 25,78 pontos obtidos por alunos de escolas particulares, saúde obteve média de 32,27 pontos dentre alunos de escolas públicas enquanto alunos de escolas particulares obtiveram 31,64, já a categoria status obteve média de 29,48 dentre alunos de escolas públicas enquanto alunos de escolas particulares obtiveram média de 27,73. Podemos visualizar a seguir na tabela 3, a pontuação e a média entre ambas as instituições.

Categorias	Estaduais		Particulares	
	Pontos	Média	Pontos	Média
Socialização	593	33,94	610	33,94
Lazer	559	31,96	580	32,23
Competitividade	461	26,37	463	25,78
Saúde	567	32,27	568	31,64
Status	516	29,48	500	27,73

Tabela 3: Visualização dos resultados entre escolas Particulares e Estaduais

Podemos junto ao gráfico 5, obter uma maior visibilidade dos dados apresentados na tabela 3, onde encontramos uma comparação dos resultados obtidos na tabela 3 expressos em percentual, demonstrando que a socialização é considerada por ambas as instituições como o fator mais importante obtendo um percentual de 22% pelas instituições públicas e 23% pelas instituições particulares e que a competitividade é o fator considerado menos importante, obtendo um percentual de 17% em ambas as instituições.

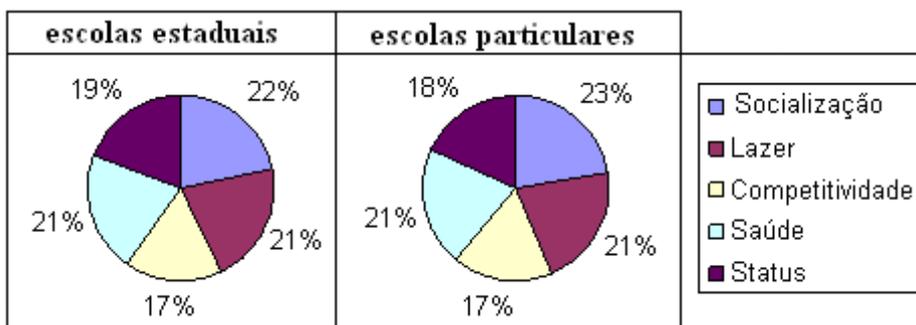


Gráfico 5: Comparação percentual entre escolas estaduais e escolas particulares.

Vejamos no gráfico 6, com maior visibilidade, os dados apresentados no gráfico 5, demonstrando que as demais categorias lazer obtêm 21% por ambas as instituições, saúde obtêm 21% por ambas as instituições e apenas status apresenta uma diferença mínima de 19% dentre as instituições de ensino público e 18% dentre as instituições de ensino privado.

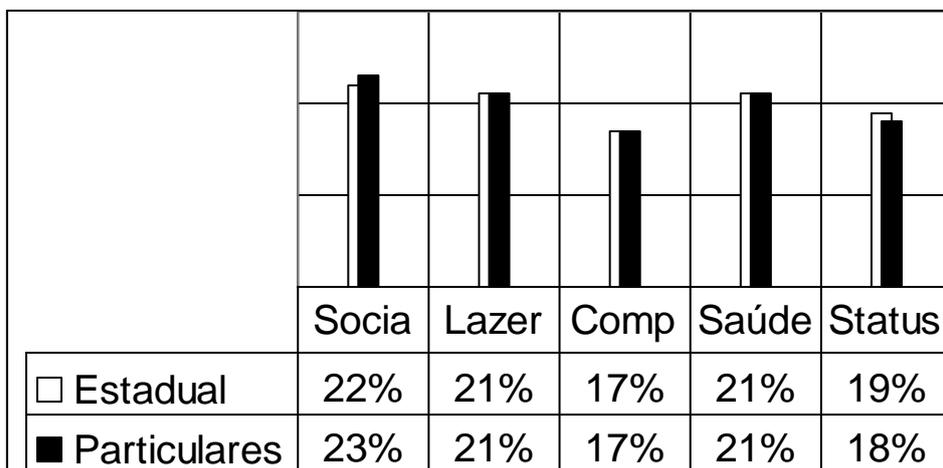


Gráfico 6: Comparação dos resultados entre Escolas Estaduais e Particulares

5.3 Resultados gerais

Para que se pudesse realizar uma análise geral, realizamos os seguintes cálculos como base: utilizou-se o resultado da pontuação total das instituições e dividiu-se pelo número de amostras obtidas naquele local, desta forma obtivemos uma média, repetiu-se este processo com as amostras das demais instituições de ensino. Como está análise trata-se do resultado geral, o que se fez foi somar as médias obtidas no item A, ou seja, somou-se a média de ambas as escolas estaduais e particulares e desta forma foi apresentado os resultados de acordo com cada categoria do questionário.

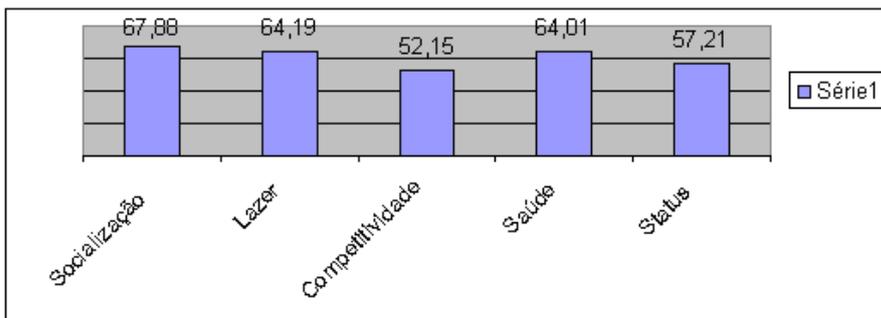


Gráfico 7: Média geral dos fatores motivacionais.

Através da estatística descritiva obtivemos a análise das médias a seguir, conforme cada categoria investigada. Segundo o gráfico 7, que demonstra a média

geral dos fatores de ambas as instituições de ensino, podemos concluir que de forma geral o fator que mais contribui para a motivação são os fatores relacionados à categoria socialização que corresponde a uma média de 67,88 pontos (22%), a seguir, com média 64,19 (21%) pontos temos o lazer como a segunda maior razão para a prática esportiva, saúde está em terceiro lugar com média 64,01 (21%), status obteve média de 57,21 (19%) ocupando o quarto lugar, e os fatores onde os alunos demonstraram serem os que menos servem como fatores motivacionais para a prática esportiva em equipes escolares foram os relacionados à categoria competitividade com média de 52,15 pontos (17%) ocupando o último lugar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou determinar os fatores motivacionais mais significativos para que os adolescentes aderissem às equipes esportivas escolares. As várias perguntas do questionário foram agrupadas em 5 categorias, por seguinte, abordamos uma análise descritiva de acordo com o resultado obtido em cada instituição de ensino, uma análise comparativa entre instituições de ensino público e instituições de ensino particular e uma análise geral (agrupando as 4 instituições).

Dos alunos entrevistados, todos participavam de equipes escolares, sendo que as idades variavam de 14 a 17 anos.

Dentre as categorias, a categoria que mais pontuou em qualquer uma das 3 formas analisadas foi à socialização atingindo 67,88 pontos na média da análise geral, equivalentes a 22% dos pontos, o lazer ficou em segundo lugar com 64,19 pontos, equivalentes a 21%, seguido da saúde obteve 64,01 pontos na média da análise geral, equivalentes a 21 %, Status com 57,21 pontos, equivalentes a 19% e por fim competitividade, com a menor pontuação, obteve apenas 52,15 pontos, equivalentes a 17% dos pontos totais.

Scalon (2004, p.68) diz que as atividades são uma forma de se obter aceitação social, já o lazer é uma resposta afetiva positiva, na experiência esportiva, que reflete sentimentos generalizados como o prazer, o gosto e a diversão.

Não podemos esquecer segundo Evans (1992, citado por SCALON 2004, p.50) que:

Quando observamos crianças interagindo em um cenário esportivo livre, como, no pátio da escola, a importância de ser fisicamente competente aos olhos das outras é fundamental para a aceitação das demais. Este fato aumenta o interesse e a motivação para as atividades esportivas. Evans provou que as crianças que demonstram habilidades físicas são as mais

populares, e conseqüentemente, recebem mais oportunidades para interagir com seus companheiros e assim desenvolver ainda mais suas relações entre os mesmos, daí a importância pelo esporte na escola, tornando-o uma forma de interação entre os alunos, contudo o esporte na escola ainda desenvolve outro papel importante, Souza (1996) diz que quando se explora alguma qualidade de um aluno como as habilidades para os esportes, não é raro, ver um aluno desinteressado transformar-se em um bom estudante.

Desta forma, com base nos resultados obtidos com esta pesquisa, concluímos que os fatores motivacionais que mais contribuem para alunos participarem das equipes esportivas escolares são a socialização e o lazer, também podemos concluir que torna-se irrelevante para os adolescentes alcance de status tendo sido este um dos menores fatores motivacionais, ocupando a penúltima colocação e a competitividade como menor fator, ocupando a última colocação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, R. L. **Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ALMEIDA, J. M. R. **Adolescente e Maternidade**. Lisboa: Editora FCG, 2003.

BECKER JR, B. e SAMUSKI, D. **Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 1998.

BOMPA, T. O. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

COSTA, A.; BACKES C.; RILHO V.; OLIVEIRA, L. F. L. **Adolescência e Experiências de Borda**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R. **Adolescência: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.

CRATTY, B. J. **Psicologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Prentice – Hall, 1983.

DE ROSE, D. Jr. (org). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EDGAR, B. R. **Psicologia e Educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DONIZETE, A. C. **Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento: Uma Psicologia Para o Esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

GOUVÊA, R. **Expressão Corporal para Jovens e Crianças**. _____: Ediouro, 1978.

La Rosa, J. **Psicologia e Educação: O Significado do Aprender**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARTENS, R. **Joy And Sadness in Children's Sports**. Champaign: Human Kinetics, 1978.

MASLOW, A. M. **Motivation and Personality**. New York: Harper e Row, 1987.

MUTTI, D. **Futsal: Da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

NETTO, S. P. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo: Ministério da educação e Cultura, 1976.

SAMULSKY, D. **Psicologia do Esporte: Comparação do Esportista e Não Esportista**. Belo Horizonte: _____, 1990.

SCALON, R. M. (Org.) **Psicologia do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: Edipucrs. 2004.

SCALON, R. M. **Fatores Motivacionais que Influem na Aderência e no Abandono dos Programas de Iniciação Desportiva pela Criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SOUZA, R. P. **Nossos adolescentes**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

_____. **Manual de Psicologia Esportiva**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.